



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

FLAVIANA DOS SANTOS PESSOA

OS ESPORTES DE MARCA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DO
ATLETISMO NO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO

RECIFE
2026

FLAVIANA DOS SANTOS PESSOA

**OS ESPORTES DE MARCA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DO
ATLETISMO NO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO**

Monografia apresentada como requisito parcial
para a obtenção do título de licenciada em
Educação Física pela Universidade Federal Rural
de Pernambuco- UFRPE. Orientadora Prof^a. Dr^a.
Andréa Carla de Paiva

RECIFE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Suely Manzi – CRB-4 809

P475e Pessoa, Flaviana dos Santos.
Os esportes de marca no ensino fundamental: uma análise do atletismo no currículo de Pernambuco / Flaviana dos Santos Pessoa. – Recife, 2026.
48 f.

Orientador(a): Andréa Carla de Paiva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, BR-PE, 2026.

Inclui referências.

1. Currículos - Pernambuco. 2. Educação física escolar. 3. Esportes. 4. Atletismo 5. Educação física - Estudo e ensino. I. Paiva, Andréa Carla de, orient. II. Título

CDD 613.7

FLAVIANA DOS SANTOS PESSOA

**OS ESPORTES DE MARCA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DO
ATLETISMO NO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO**

Aprovado em de de 2026.

COMISSÃO EXAMINADORA

Andréa Carla de Paiva
Profª. Orientador(a)

Maria José Fraga
Prof. Examinador I

Rosângela Cely Branco Lindoso
Prof. Examinador II

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a todos e todas que acreditaram na minha trajetória acadêmica, e principalmente a minha mãe Maria da Conceição Rodrigues dos Santos Pessoa e meu pai José Francisco Pessoa por terem me ensinado desde pequena a nunca desistir da educação, pois ela move o mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por abençoar e me dar forças na minha trajetória de vida e acadêmica.

Aos meus pais, Maria e José, por sempre acreditarem em mim, e no meu potencial.

Ao meu irmão Tiago por me apoiar e sempre me aconselhar sobre coisas da vida.

À minha querida orientadora, Profa. Andréa Carla de Paiva, por ter aceitado me orientar e conduzir este processo de forma inspiradora, por acreditar no meu potencial, e dar conselhos que irei seguir para toda a vida.

Em especial à banca examinadora, a Prof^a. Ms. Maria José Fraga e a Prof. Dra. Rosângela Cely Branco Lindoso, agradeço profundamente por todo o apoio e contribuição.

A todos os professores que fizeram parte dessa trajetória, pelos ensinamentos e inspiração.

À professora Maria José Fraga (Masé), que me incentivou a prática do atletismo, e como mudou minha trajetória acadêmica, por ter acreditado em mim e me ter dado conselhos para vida toda, e confiar em mim como monitora da equipe de atletismo e da disciplina de esportes individuais 1.

A universidade Federal Rural de Pernambuco e a PROGESTI, pelos inúmeros incentivos oferecidos para que eu continuasse estudando.

Aos meus colegas de sala, principalmente Wemerson dos Santos, por ter sido uma grande companhia em sala, e por acreditar em mim, e me fazer rir nos piores momentos.

Aos amigos que fiz no decorrer do curso, em especial, Matheus Roque, Alana

Santos, Beatriz Santos, Maria da Conceição (Ceça) e Lucius Gabriel, no qual compartilhamos momentos dentro da monitoria do atletismo e fora.

A equipe de atletismo que atuei como atleta e monitora, no qual tive oportunidade de conhecer o atletismo, um esporte que hoje sou apaixonada.

A todos meus familiares e amigos que de alguma forma acreditaram em mim.

“Quando o homem decidir reformar a sua consciência, o mundo tomará outro roteiro.” (Carolina Maria de Jesus, *Provérbios*, 1963).

RESUMO

O conteúdo Esportes de marca, em específico o Atletismo, tem tido cada vez menos espaço nas aulas, seja por falta de estrutura física, seja por falta de conhecimento por parte dos professores. Tal conteúdo, se expressa nos documentos, como objeto de conhecimento vinculado ao desenvolvimento das capacidades físicas, da ludicidade e da formação integral dos(as) estudantes, podendo ir além disso. Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo compreender a organização do conhecimento Esportes de marca nas aulas de Educação Física para o Ensino Fundamental na escola, a partir do Currículo de Pernambuco. Para tanto, definimos como objetivos específicos, reconhecer o esporte como objeto de ensino nas aulas de Educação Física e apresentar a organização do ensino do esporte de marca Atletismo no Currículo de Pernambuco para o Ensino Fundamental. O estudo propõe através de um estudo bibliográfico-documental, de caráter qualitativo, entender a importância da temática Esportes de Marca nas aulas de Educação Física escolar, discutindo sobre o papel social da escola e da Educação Física enquanto componente curricular obrigatório na Educação Básica. Nesse sentido, apresentamos a especificidade deste esporte, e como se dá a organização desta temática no Currículo de Pernambuco. A partir da realização da análise, destacamos que o Currículo de Pernambuco para a organização do conteúdo Esportes de marca no Ensino Fundamental, dentro de suas possibilidades, se caracteriza como um documento que procura manter sua identidade cultural, preservando sua essência, mas se apresenta também como um documento conservador, tendo como objetivo aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, a partir apenas da experimentação corporal, além de uma organização desigual dos conteúdos esportivos durante o percurso escolar.

Palavras-chaves: Currículo, Educação Física Escolar, Esportes de marca, Atletismo.

ABSTRACT

The content area of Track and Field Sports, specifically Athletics, has been receiving increasingly less space in classes, whether due to a lack of physical infrastructure or insufficient knowledge among teachers. This content is presented in official documents as a field of knowledge linked to the development of physical abilities, playfulness, and the holistic education of students, while also extending beyond these aspects. Thus, this research aims to understand how knowledge related to Track and Field Sports is organized in Physical Education classes for Elementary Education in schools, based on the Pernambuco Curriculum. To achieve this, the specific objectives were defined as recognizing sport as an object of teaching in Physical Education classes and presenting the organization of Athletics teaching within the Pernambuco Curriculum for Elementary Education. The study proposes, through a qualitative bibliographic-documentary approach, to understand the importance of the theme of Sports in school as Physical Education classes, discussing the social role of schools and Physical Education as a mandatory curricular component in Basic Education. In this sense, we present the specific characteristics of this sport and how this theme is organized within the Pernambuco Curriculum. Based on the analysis conducted, we highlight that the Pernambuco Curriculum, regarding the organization of Track and Field Sports content in Elementary Education, within its possibilities, is characterized as a subject that seeks to maintain its cultural identity while preserving its essence. However, it also appears as a conservative subject, aiming to improve the teaching-learning process only through bodily experimentation, in addition to presenting an unequal organization of Sports content throughout the school journey.

Keywords: Curriculum, School, Physical Education, Track and Field Sports, Sports, Athletics.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ciclos de escolarização

Quadro 2 - Classificação dos esportes

Quadro 3 - Competências Específicas da Educação Física

Quadro 4 - Organizador curricular Educação Física

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	16
3. O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SEUS OBJETOS DE ENSINO.....	18
3.1. OBJETO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	18
3.2. O ATLETISMO COMO OBJETO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	26
3.3. CURRÍCULO DE PERNAMBUCO E O ESPORTE DE MARCA ATLETISMO.....	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46

1. INTRODUÇÃO

Os esportes de marca são caracterizados pela mensuração de resultados por meio de tempos, distâncias e alturas. Essas modalidades, como o atletismo, a natação e o ciclismo, entre outros, possuem como elemento central a superação de marcas individuais, o que historicamente contribuiu para sua valorização tanto no contexto competitivo quanto educacional. No âmbito escolar, os esportes de marca apresentam significativo potencial pedagógico, pois possibilitam o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais, além de favorecerem a compreensão de aspectos históricos, culturais e científicos.

Dentre esses esportes, o atletismo se destaca como uma das modalidades mais antigas e fundamentais, sendo frequentemente denominado como a “base dos demais esportes”, por contemplar movimentos naturais do homem, como, correr, saltar e lançar. Sua presença na escola é defendida por diferentes abordagens pedagógicas, especialmente por seu potencial de contribuir para a formação integral dos estudantes, indo além da lógica estritamente competitiva.

O interesse que fundamenta o presente trabalho emerge das minhas vivências como atleta da equipe de atletismo da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e como monitora da disciplina de Metodologia dos Esportes Individuais I, no Departamento de Educação Física da mesma instituição. Tais experiências contribuíram para ampliar a compreensão acerca da relevância do atletismo no contexto escolar, bem como da necessidade de uma abordagem pedagógica que ultrapasse a mera reprodução de gestos técnicos, valorizando seu potencial educativo, crítico e formativo.

E é na escola que deve superar tais repetições de gestos sem intenção, dando ênfase na mecânica dos gestos, seleção de melhores, excluindo os que não se destacam em tais práticas, para dar lugar a um ensino inclusivo, voltado para todos, que valorize o esporte não apenas as técnicas específicas de cada modalidade esportiva, mas também o conhecimento sobre como o esporte foi historicamente construído, bem como compreender de que forma ele vem sendo desenvolvido, além dos estudantes entenderem a dinâmica de competições que eles vivenciam e assistem, como as Olimpíadas escolares e os Jogos Olímpicos e

paralímpicos.

Esta percepção do ensino do esporte se fundamenta na concepção de educação crítica, que de acordo com Saviani (2011), o papel da educação é produzir, de forma intencional, em cada indivíduo, a humanidade construída histórica e coletivamente. Para que essas experiências se concretizem e transformem a realidade em que os estudantes vivem, destaca-se o papel da instituição “escola”, de acordo com Saviani (2011), a escola tem o papel de “socialização do saber sistematizado”. Mas não é qualquer conhecimento, e sim um conhecimento sistematizado

Vejam bem: eu disse saber sistematizado; não se trata, pois, de qualquer tipo de saber. Portanto, a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular. (Saviani, 2011, p. 14)

Nessa perspectiva, a escola irá possibilitar aos estudantes o acesso a um conhecimento que ultrapasse o senso comum e contribua para a compreensão crítica da realidade. Esses conhecimentos elaborados cabem ao currículo escolar organizar, sistematizar e socializar, e isto é feito a partir de uma reflexão pedagógica

Nesse projeto a função social do currículo é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Para desenvolvê-la, apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais, entre outras. (Coletivo de autores, 2012, p16).

Dentro desse contexto, a Educação Física assume um papel muito importante na educação para a vivência da cultura corporal, incluindo o esporte como um conteúdo, que abordado criticamente contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes favorecendo a autonomia, cooperação e transformação da realidade.

A Educação Física, enquanto componente curricular da educação básica, tem como finalidade possibilitar aos estudantes o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos acerca dos conhecimentos que compõem a cultura corporal (Coletivo de autores, 2012).

Para compreender o papel da Educação Física na escola, faz-se necessário situá-la no campo da educação enquanto prática social, no qual, sua função se concretiza por meio da reflexão pedagógica sobre a Cultura Corporal, compreendida como um conjunto de práticas sociais que expressam valores, significados e

relações históricas, que envolvem o corpo e suas manifestações, incluindo o esporte, a dança, o jogo, a ginástica ou outras, que deve contribuir para a formação crítica dos estudantes, superando perspectivas tecnicistas e reprodutivistas, ao enfatizar valores como a cooperação, a solidariedade e a transformação da realidade (Coletivo de Autores, 2012).

A Educação Física por lei, é um componente curricular obrigatório, “A Educação Física integra a proposta pedagógica da escola e constitui componente curricular obrigatório da Educação Básica, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.” (BRASIL, 1996) e se situa na Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e o Currículo de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2019).

Dentre essas temáticas apresentadas, destaca-se o esporte que

institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte escola e não como o esporte “na” escola. (coletivo de autores, 2012, p.48).

No âmbito da Educação Física o Esporte compõe a cultura corporal, sendo assim sistematizado e ensinado em diferentes tipos. De modo geral os esportes são divididos em esportes individuais e esportes coletivos, considerando suas regras, características e formas de interpretação e significado.

Ao tratar do esporte como conteúdo escolar, Bracht (2007) diferencia o esporte “na escola”, marcado pela reprodução dos modelos do esporte de rendimento, do esporte “da escola”, que pode ser ressignificado a partir de objetivos pedagógicos. Nessa perspectiva, o atletismo, enquanto esporte de marca, pode e deve ser apropriado de forma crítica no contexto escolar, possibilitando aos estudantes compreenderem não apenas seus aspectos técnicos, mas também seus elementos históricos, sociais e culturais.

No âmbito dos esportes, existem diferentes formas de classificação, tais quais são esportes de marca, esportes técnico-combinatórios, esportes de precisão, esportes de combate, os esportes de campo e taca, os esportes com rede divisória ou parede de rebote e os esportes de invasão.

Dentre as categorias apresentadas, este trabalho tem como foco os “esportes de marca”, especificamente “o atletismo”, no qual será abordado nesta pesquisa como objeto de ensino, estando presente em diferentes contextos históricos e

culturais, bem como nos currículos escolares ao longo do tempo.

Historicamente, o atletismo tem sido associado à lógica do rendimento esportivo, caracterizando-se como um esporte de marca, no qual o desempenho é mensurado por meio de tempos, distâncias e medidas, sem levar em consideração de forma significativa, seus aspectos sociais, culturais e pedagógicos.

Essa concepção de rendimento esportivo, quando transposta de forma acrítica para o ambiente escolar, pode limitar as possibilidades pedagógicas da Educação Física, reduzindo o ensino do atletismo à execução técnica e à competição.

Nesse sentido, torna-se fundamental investigar como esse conteúdo é apresentado nos documentos curriculares oficiais, responsáveis por orientar a prática pedagógica dos professores. O Currículo de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2019), elaborado pela Secretaria de Educação de Pernambuco (SEE-PE), tendo como parceria a UNDIME (União dos Dirigentes Municipais da Educação), enquanto documento normativo, desempenha papel central na organização do ensino, ao definir objetos de conhecimento, habilidades e orientações didático-pedagógicas para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo geral: analisar como o esporte de marca Atletismo é abordado no Currículo de Pernambuco. Para tanto, definimos como objetivos específicos: reconhecer o esporte como objeto de ensino nas aulas de Educação Física; apresentar a organização do ensino do esporte de marca Atletismo no Currículo de Pernambuco para o Ensino Fundamental.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizou-se a pesquisa bibliográfico-e documental, cuja finalidade é o aprimoramento e a atualização do conhecimento por meio da investigação científica em obras já publicadas (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 2).

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica consiste na análise e interpretação de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, teses e dissertações, com o objetivo de reunir e discutir diferentes contribuições teóricas sobre determinado tema

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e

publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Deste modo, para que a pesquisa se concretize é necessário que o pesquisador desenvolva a habilidade de leitura crítica e organize sistematicamente todo o material para análise.

Esta pesquisa se fundamenta na pesquisa qualitativa, que busca investigar a realidade social não como algo fixo ou objetivo que pode ser totalmente capturado de uma vez só pelo pesquisador, como se fosse um objeto estático. Em vez disso, ela é, complexa, histórica e contextualizada, segundo Minayo (1993):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (p. 21)

Paralelamente, utilizou-se a pesquisa documental, conforme relata Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”. Nesse sentido, foi analisado o currículo do Estado de Pernambuco, considerado documento orientador da prática pedagógica, com o objetivo de extrair novas informações, significados ou compreensões, diferentemente da pesquisa bibliográfica que recorre a materiais que tiveram as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias.

A pesquisa documental, portanto, consistiu na análise do Currículo de Pernambuco (Pernambuco, 2019), considerado um documento oficial que orienta a prática pedagógica das escolas públicas do estado de Pernambuco. A partir dessa análise, buscou-se compreender especificamente no componente curricular Educação Física, à identificação das orientações pedagógicas relacionadas aos esportes de marca no Ensino Fundamental.

Busca-se analisar como o documento organiza as competências, habilidades e objetos de conhecimento referente aos conteúdos da Educação Física, especialmente os esportes de marca, observando as recomendações metodológicas

para o desenvolvimento das aulas. Além disso, serão examinados os fundamentos teóricos e as concepções de Educação Física presentes no currículo, com foco na compreensão do esporte como manifestação da cultura corporal e em sua contribuição para a formação integral dos estudantes.

3. O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SEUS OBJETOS DE ENSINO

3.1. OBJETO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física, em seu contexto histórico, é construída a partir das demandas sociais de cada período histórico, expressando valores, interesses e projetos de sociedade.

No final do século XVIII e início do século XIX, na Europa, a Educação Física surge no contexto de uma sociedade burguesa e capitalista, na qual se tornava necessário “construir” um novo homem: mais forte, ágil e disciplinado, preparado para atender às demandas do trabalho e do mercado.

Os exercícios físicos, então, passaram a ser entendidos como "receita" e "remédio". Julgava-se que, através deles, e sem mudar as condições materiais de vida a que estava sujeito o trabalhador daquela época, seria possível adquirir o corpo saudável, ágil e disciplinado exigido pela nova sociedade capitalista. É preciso ressaltar que, em relação às condições de vida e de trabalho, passado mais de um século, esse quadro pouco se alterou em países como o Brasil. (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.34).

No Brasil, por volta do século XX, começou um processo de militarização das escolas, no qual o objetivo era preparar os corpos jovens para a guerra, o combate e a luta. (DARIDO, 2003), em diálogo o coletivo de autores (2012) pontua que:

No Brasil, especificamente nas quatro primeiras décadas do século XX, foi marcante no sistema educacional a influência dos Métodos Ginásticos e da Instituição Militar. Ressalta-se que o auge da militarização da escola corresponde à execução do projeto de sociedade idealizado pela ditadura do Estado Novo. (p.36)

Neste contexto histórico, o esporte no Brasil passou a exercer papel significativo na construção de valores como honra e nacionalismo, mas na verdade, Castellani Filho (1993) analisa esse período como uma estratégia do Estado para reprimir os movimentos estudantis, buscando desviar a atenção dos jovens das questões de ordem sociopolítica.

Nesse sentido, o incentivo ao esporte contribuiu para o modelo esportivista que valoriza o corpo perfeito e forte, voltado mais para o rendimento, a disciplina e a obediência. Tal perspectiva retomou práticas pedagógicas excludentes e seletivas, reforçando a segregação entre os alunos

Ao longo do processo de redemocratização da educação brasileira, intensificaram-se os debates sobre o papel da Educação Física no contexto escolar. Nesse cenário, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), determinou a obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e médio, trazendo com essa lei reflexões e novas perspectivas sobre o ensino da Educação Física, o que chamamos de movimentos “renovadores” da Educação Física, no qual foram surgindo diversas abordagens pedagógicas, que tentavam romper com este modelo mecanicista na Educação Física, incluindo então a abordagem crítico-superadora.

Diante desse surgimento de diversas abordagens pedagógicas, Darido (2012, p. 34) descreve as principais abordagens pedagógicas da Educação Física:

São elas: Humanista; Fenomenológica; Psicomotricidade, baseada nos Jogos Cooperativos; Cultural; Desenvolvimentista; Interacionista Construtivista; Crítico-Superadora; Sistêmica; Crítico-Emancipatória; Saúde Renovada, baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998); além de outras (Darido, 2003, p.34).

De acordo com a abordagem Crítico Superadora, a Educação Física é entendida como uma disciplina que

será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem. (Coletivo de autores, 2012, p. 41).

O ser humano se apropria desses temas e dá um “sentido”, onde o Coletivo de autores (2012), chama de “significações objetivas”, no qual o aluno a partir da temática trabalhada em sala dar um sentido pessoal, seja para melhorar a saúde, prazer etc.

Nesse contexto, tratar dos sentidos e significados das práticas corporais exige que os conteúdos da Educação Física dialoguem com temáticas sociais relevantes para a realidade dos estudantes, permitindo que as relacionem criticamente com questões sociais mais amplas

Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes

problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívida externa e outros. A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que/cabe à escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela. (Coletivo de autores, 2012, p.42).

Defendendo assim uma Educação Física que foque nos interesses da classe trabalhadora, capaz de contribuir para a compreensão e transformação da realidade social vivida pelos estudantes. Nessa perspectiva a abordagem Crítico Superadora, desenvolvida pelo (Coletivo de autores, 2012) preconiza uma visão crítica à Educação Física, e que tem como fundamentação a pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2011), enfatiza que o Brasil é estruturado com base na divisão de classes e que os movimentos sociais se manifestam por meio da luta entre essas classes. Os autores deixam claro seu posicionamento em favor das camadas populares da sociedade brasileira. Nesse sentido, afirmam:

A expectativa da educação física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo o individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos -a emancipação -, negando a dominação submissão do homem pelo homem (Coletivo de autores, 2012; p. 27-28).

As práticas corporais até aqui enfatizadas tem um caráter históricos e sociais, sejam ela, Jogo, Esporte, Dança, Ginástica e Luta, que precisam ser enfatizados nas ações metodológicas do professor

A primeira ação metodológica refere-se à análise de “episódios históricos” sobre as práticas corporais, de modo a identificar em determinados fatos ou situações da história humana elementos pertinentes para a discussão sobre o processo de constituição e desenvolvimento dos significados das atividades da cultura corporal. A segunda ação metodológica refere-se à análise dos conhecimentos pedagógicos produzidos sobre o jogo, a dança, a luta, a ginástica etc., de modo a sistematizar as possibilidades formativas específicas que essas atividades podem ter para o sujeito em um dado momento histórico e/ou em um dado contexto cultural. (Nascimento, 2018, p.680).

Ou seja, analisar o objeto de ensino historicamente e refletir o porquê ensinar aquele conteúdo, considerando as necessidades e realidade da escola, diferentemente da Abordagem tradicional que tem como foco apenas a ação, a abordagem Crítica Superadora leva em consideração “articular uma ação (o que

faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que dela tem (o que sente)” (Coletivo de autores, 2012, p.62-63).

Nesse sentido, cabe ao professor de Educação Física dar significado às aulas a partir desses conteúdos da cultura corporal, tematizá-los de acordo com a realidade do estudante, possibilitando que esses conteúdos desenvolvam

uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem. (Coletivo de autores, 2012, p. 28)

No entanto, para que a criança consiga se apropriar do conteúdo de forma crítica, deve haver oportunidade para que o estudante internalize esse conhecimento produzido ao longo dos anos de forma sistematizada, no qual essa sistematização do saber, proposta por Saviani (2011), visa promover o confronto entre o saber do senso comum que é o saber popular e conhecimento científico, e “passe a constituir formas mais elaboradas de pensamento” (Coletivo de autores, 2012)

O que reforça a importância da escola, e em consequência também a importância do currículo escolar, pois dará um direcionamento de como esses conhecimentos serão abordados em sala, assim como afirma Saviani (2011, p. 13):

[...] o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

Tendo analisado sua necessidade de ensino, o professor terá que organizar os objetos de ensino no tempo escolar, levando em consideração suas diferentes formas de jogo, esporte etc. (Coletivo de autores, 2012).

Diante da necessidade de organizar o ensino da Educação Física no tempo escolar, há uma proposta de sistematização dos conteúdos da cultura corporal por meio dos ciclos de escolarização. Destacando que os ciclos não são séries, mas sim uma sistematização do conhecimento produzido historicamente. (Coletivo de autores, 2012).

A seguir, apresenta-se um quadro explicativo com os quatro ciclos de escolarização.

Quadro 1- Ciclos de Escolarização

CICLO	ETAPA ESCOLAR	CARACTERÍSTICA PRINCIPAL	DESENVOLVIMENTO DO ALUNO
1º Ciclo - Organização da identidade dos dados da realidade	Pré-escola até 3ª série	Visão sincrética da realidade	O aluno percebe os dados de forma difusa e desorganizada. A escola auxilia na organização dessas informações, permitindo identificar semelhanças, diferenças e relações iniciais.
2º Ciclo – Sistematização do conhecimento	4ª a 6ª série	Transição do pensamento concreto para o abstrato	O aluno desenvolve a capacidade de abstração, confronta os dados da realidade com suas representações mentais e passa a estabelecer relações mais complexas, construindo generalizações.
3º Ciclo – Ampliação da sistematização do conhecimento	7ª a 8ª série	Desenvolvimento do pensamento teórico	O estudante amplia suas referências conceituais, toma consciência da atividade intelectual e passa a interpretar a realidade por meio do pensamento teórico.
4º Ciclo – Aprofundamento e compreensão científica	Ensino Médio	Pensamento crítico e domínio de conceitos científicos	O aluno estabelece uma relação mais elaborada com o conhecimento, compreendendo regularidades e propriedades dos fenômenos, desenvolvendo uma leitura crítica e científica da realidade.

Fonte: Adaptação feita do livro "Metodologia do Ensino da Educação Física - Coletivo de Autores (2012)

A partir dessa compreensão metodológica, torna-se necessário explicitar quais são os objetos de ensino da Educação Física escolar, compreendidos como a sistematização dos significados historicamente construídos.

Na perspectiva da cultura corporal, os conteúdos dessa área são compreendidos como produções históricas e sociais, sistematizadas pedagogicamente para possibilitar aos estudantes a apropriação crítica das práticas corporais presentes na sociedade.

Nesse sentido, os principais objetos de ensino da Educação Física escolar são eles o Jogo, Esporte, Dança, Luta e Ginástica, entendidos como manifestações

da cultura corporal que devem ser abordadas de forma contextualizada, crítica e adequada às diferentes etapas da escolarização (Coletivo de autores, 2012).

Considerando a diversidade dessas práticas corporais, surge a necessidade de classificá-las, de modo a organizar pedagogicamente o ensino, respeitando suas regras, objetivos e formas de participação. A classificação dos conteúdos não deve ser compreendida como mera fragmentação, mas como uma estratégia didática que possibilita ao professor planejar e sistematizar o ensino no tempo escolar.

Dentre os objetos de ensino da Educação Física, o Esporte ocupa lugar de destaque na escola, por se tratar de uma prática social amplamente difundida e institucionalizada. No entanto, conforme alertam os autores da abordagem crítico-superadora, o esporte deve ser tratado pedagogicamente como “esporte da escola”, e não como a simples reprodução do esporte de rendimento, ao que se chama de “esporte na escola” (Coletivo de autores, 2012).

Para a metodologia do ensino da Educação Física (Coletivo de autores, 2012), o esporte é uma prática social que integra a cultura corporal, que usado de forma ressignificada ultrapassa a dimensão meramente técnica ou competitiva.

Para esses autores, o esporte deve ser analisado criticamente, e questionar como vem sendo apresentado atualmente, considerando suas relações com as estruturas sociais, econômicas e culturais, de modo a possibilitar uma abordagem pedagógica crítica e transformadora, especialmente no contexto escolar, destaca:

Para o programa de esporte se apresenta a exigência de "desmitificá-lo" através da oferta, na escola, do conhecimento que permita aos alunos criticá-lo dentro de um determinado contexto sócio-econômico-político cultural. Esse conhecimento deve promover, também, a compreensão de que a prática esportiva deve ter o significado de valores e normas que assegurem o direito à prática do esporte. (Coletivo de autores, 2012, p.49).

A partir dessa perspectiva, evidencia-se a crítica à hegemonia do modelo esportivo de rendimento no ambiente escolar. Essa crítica dialoga diretamente com a proposição de Bracht (1997), ao diferenciar o “esporte na escola” do “esporte da escola”. Enquanto o primeiro refere-se à simples reprodução do modelo esportivo institucionalizado, o segundo pressupõe a ressignificação do esporte a partir das finalidades educacionais da escola, considerando a realidade social, cultural e histórica dos estudantes.

Bracht (1997), critica a hegemonia do modelo esportivo de rendimento no contexto escolar, evidenciando que a Educação Física, ao reproduzir os códigos da instituição esportiva, perde sua autonomia pedagógica. Nessa lógica, o esporte

deixa de ser um meio educativo e passa a ser tratado como um fim em si mesmo, centrado na técnica, na competição e na vitória,

Mais uma vez a Educação Física assume os códigos de uma outra instituição, e, de tal forma, que temos então, não o esporte da escola, e sim o esporte na Escola, o que indica sua subordinação aos códigos/sentido da instituição esportiva. O esporte na escola é um braço prolongado da própria instituição esportiva. Os códigos da instituição esportiva podem ser resumidos em: princípio do rendimento atlético-desportivo, competição, comparação de rendimentos e recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo é sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas. (Bracht, 1997, p.22).

O esporte da escola deve ser adaptado a realidade social dos estudantes e suas normas questionada, integrando assim o corpo, movimento e cultura de forma emancipadora, crítica e transformadora, mas isso não quer dizer que se deve retirar os gestos técnicos, mas limitá-los, para abarcar diversas possibilidades de seu ensino (Coletivo de autores, 2012).

Nesse sentido, os esportes podem ser classificados a partir de suas lógicas internas, regras, objetivos e formas de comparação de desempenho, o que permite distingui-los em esportes individuais e coletivos, o primeiro seria necessário formar equipes para as disputas (esportes coletivos) e aqueles em que o atleta não pode contar com a colaboração de companheiros durante uma partida ou prova (esportes individuais) (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012).

Além dessa distinção, de acordo com González e Bracht (2012), os esportes também podem ser classificados em diferentes tipos, conforme suas características específicas de comparação de desempenho e organização da prática, conforme apresentado no Quadro 2, a seguir

Quadro 2 - Classificação dos esportes

TIPOS DE ESPORTES	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
Esportes de marca	“São baseados na comparação de registros, em tempo, distância, peso.”	Atletismo, Natação, Ciclismo, etc
Esportes com rede divisória ou parede de rebote	“Arremessa, lança ou se bate na bola ou peteca em direção à quadra adversária (sobre a rede ou contra uma parede) de tal forma que o rival não consiga devolvê-la, ou a devolva fora	o voleibol, vôlei de praia, tênis, Badminton, Pádel, peteca, Sepaktakraw, Ringo, Ringtennis, outros, a Pelota basca, Raquetebol, Squash.

	de nosso campo ou pelo menos tenha dificuldades para devolvê-la.”	
Esporte técnico combinatório	“está centrada na beleza plástica (dimensão estética) e no grau de dificuldade (dimensão acrobática) do movimento”	“todas as modalidades de Ginástica: acrobática, eróbica esportiva, artística, rítmica, de trampolim; bem como as provas da Patinação artística, Nado sincronizado, Saltos ornamentais.”
Esportes de precisão	“arremessar/bater/lançar um objeto (bocha, bola, bolão, flecha, projétil) procurando acertar um alvo específico fixo ou em movimento.” “Controle do objeto e manejo preciso”	“Bocha, Croquet, Curling, Golfe, Sinuca, Tiro com arco, Tiro esportivo etc.”
Esportes de combate	“disputas nas quais uns tentam vencer os outros por meio de toques, desequilíbrios, imobilização, exclusão de um determinado espaço e, dependendo da modalidade, por contusões, combinando ações de ataque e defesa”	“Boxe, Esgrima, Jiu-jítsu, Judô, Karatê, Sumô, Taekwondo etc.).”
Esportes de campo e taco	“rebater a bola o mais longe possível para tentar percorrer o maior número de vezes as bases (ou a maior distância entre as bases) e, assim, somar pontos.”	“Beisebol, Brännboll, Críquete, Lapta, Pesapallo, Rounders, Softbol.”
Esportes de invasão	“são aquelas modalidades em que as equipes tentam ocupar o setor da quadra/campo defendido pelo adversário para marcar pontos (gol, cesta, touchdown), ao mesmo tempo em que têm que proteger a própria meta.”	“Basquetebol, Corfebol, Floorball, Frisbee, Futebol, Futsal, Futebol americano, Handebol, Hóquei na grama, Lacrosse, Polo aquático, Rúgbi etc.”

Fonte: Adaptação feita do livro “Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo - Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento - Vol. 2 - 2ª ed.” (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012)

Dentre os tipos de esportes, este trabalho dará ênfase aos esportes de marca, que podem ser tanto individuais, quanto coletivos, nos quais o desempenho dos praticantes é comparado a partir de registros mensuráveis, como tempo, distância ou peso, como exemplos temos, o atletismo, natação, ciclismo, remo, levantamento de peso etc.

Esses esportes estão historicamente associados à lógica do rendimento esportivo, embora também possam ser ressignificados pedagogicamente no

contexto escolar.

Nesse conjunto, destaca-se o atletismo, considerado a base dos esportes de marca, por contemplar provas de corrida, saltos e lançamentos, sendo uma modalidade amplamente presente tanto no esporte-performance quanto nas práticas pedagógicas da Educação Física escolar.

3.2. O ATLETISMO COMO OBJETO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O Esporte como objeto de ensino da Educação Física, tem sido modificado historicamente, a partir de necessidades humanas, sendo assim um produto da sociedade atual, funcionando como uma espécie de “espetáculo” assim como a arte está para o espetáculo.

Conforme destaca Nascimento (2014), o esporte pode ser compreendido como uma forma de espetáculo, na qual a vida social se apresenta por meio de representações, imagens e aparências. Nesse sentido, a autora afirma: “Desse modo, poderíamos assumir o termo Esporte (em sua positividade ou genericidade) e adjetivá-lo como “espetáculo” para nos referirmos a sua condição particular, como expressão das relações de nossa atual sociedade” (Nascimento, 2014).

Há, portanto, uma contradição no esporte, por um lado desenvolve o ser humano integralmente, mas por outro ele reproduz desigualdades e segue a lógica do mercado.

Nesse contexto, ao compreender o esporte como conteúdo da Educação Física escolar, torna-se necessário analisar suas diferentes manifestações, dentre as quais se destacam os esportes de marca

Esportes de Marca são caracterizados pelo fato de o resultado surgir da comparação dos índices alcançados pelos atletas durante a realização da prova, medidos em segundos, metros ou quilos. Muitos esportes praticados no mundo todo tem esse princípio de comparação. Exemplos: todas as provas do atletismo, todas as provas de patinação de velocidade, remo, ciclismo, levantamento de peso etc. (González; Bracht, 2012, p. 22)

Nessas provas, os adversários “medem forças” a partir da comparação de seus desempenhos, buscando identificar quem foi mais rápido (menor tempo em horas, segundos ou milésimos), quem alcançou maiores distâncias ou alturas (em metros e centímetros) ou quem levantou maior carga (em quilogramas). Nesse sentido, o índice constitui-se como um elemento central dessas modalidades, sendo o principal critério de avaliação do desempenho dos participantes. (González;

Bracht, 2012, p. 22).

Nesse contexto, o atletismo destaca-se como uma das principais manifestações dos esportes de marca, constituindo-se como uma das práticas corporais historicamente produzida pela humanidade, sendo reconhecido como parte integrante da cultura corporal, considerado pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT, 2006) como esporte base, pois o “atletismo inclui as práticas do correr, saltar e arremessar/lançar e o seu desenvolvimento e evolução são consequências da elaboração cultural” (Coletivo de autores, 2009, p. 50), movimentos que são naturais do ser humano.

O atletismo no geral, engloba provas de campo, provas de pista e provas combinadas (Petrís, 2016), tais quais são:

As provas de campo integram os “saltos em distância, triplo, em altura, com vara e para finalizar o arremesso de peso e os lançamentos de dardo, disco e martelo” (Petrís, 2016).

As provas de pista englobam “corridas de meio-fundo e fundo (com exceção da maratona), corridas rasas de velocidade, corrida sobre barreiras, corridas de revezamento, corrida com obstáculos e marcha atlética (esta, porém atualmente já é disputada em rua).” (Petrís, 2016). Que são disputadas na pista oficial de atletismo que possui 400 metros.

Por fim as provas combinadas mesclam as modalidades de pista e campo, que são divididas em duas, o decatlo (ou decathlon) e heptatlo (ou heptathlon). O decatlo (ou decathlon) é uma prova combinada exclusivamente masculina do atletismo, composta por dez provas disputadas em dois dias de competição. No primeiro dia, realizam-se os 100 metros rasos, salto em distância, arremesso de peso, salto em altura e 400 metros rasos; no segundo dia, acontecem os 110 metros com barreiras, lançamento do disco, salto com vara, lançamento do dardo e 1500 metros rasos.

Já o heptatlo (ou heptathlon) é uma prova combinada exclusivamente feminina, composta por sete provas, também distribuídas em dois dias. No primeiro dia são disputados os 100 metros com barreiras, salto em altura, arremesso de peso e 200 metros rasos, enquanto no segundo dia ocorre o salto em distância, o lançamento do dardo e os 800 metros rasos. (Petrís, 2016).

No contexto escolar, o atletismo também se configura como conteúdo da Educação Física, sendo indicado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da

Educação Física (BRASIL, 1998) e, igualmente, orientado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que o reconhece como parte das práticas corporais a serem trabalhadas na Educação Básica.

O atletismo na BNCC, está incluído no conteúdo Esporte, que representa uma unidade temática da Educação física, fazendo com que seja necessário o seu ensino, possibilitando aos estudantes vivências significativas, reflexões e transformações da realidade. Embora a organização curricular da BNCC apresenta limites, por manter-se fortemente orientada pela lógica das competências, o que demanda uma apropriação crítica por parte do professor.

Ensinar atletismo na escola implica assumir uma intencionalidade pedagógica comprometida com a formação integral dos estudantes, superando a lógica do desempenho e do resultado. Apesar de sua relevância histórica e pedagógica, o atletismo é pouco trabalhado nas aulas, segundo Parente (2011):

Apesar de se tratar de um dos conteúdos clássicos da Educação Física, o atletismo é ainda muito pouco difundido nas escolas brasileiras e se são trabalhados estão sendo feitos de maneira restrita onde as aulas se concentram em poucas modalidades, geralmente corridas e saltos. Além disso, em algumas escolas, o atletismo é desenvolvido com o objetivo clássico de sobrepujar o adversário, através de procedimentos metodológicos que visam ao rendimento, estando à margem da criatividade, da construção de novas formas de movimento e da inserção das mesmas no contexto pedagógico dos outros esportes.

Dessa forma, o atletismo acaba sendo reduzido ao modelo de alto rendimento. Somando a isso o fato de muitos professores relatarem dificuldades para trabalhar o conteúdo em função da falta de formação específica, de materiais e de estrutura adequada nas escolas.

Em muitas instituições públicas de ensino, há uma predominância dos esportes coletivos, como por exemplo podemos destacar, o vôlei, futebol, basquete etc, esportes que sempre estiveram presentes no contexto escolar, talvez esse seja um dos motivos do desinteresse dos alunos, sendo que o atletismo é o esporte base para os esportes de modo geral, porque abarca movimentos utilizados por eles, assim como afirma Pieri e Huber (2013, p.1):

Sabe-se que o atletismo é considerado o esporte base, por sua capacidade de executar os movimentos naturais do homem nas suas mais diversas provas. Sendo que é na escola, principalmente nas aulas de Educação Física, que os alunos desenvolvem-se nos aspectos físicos, motores, cognitivos e afetivos.

Neste contexto, Gemente e Mathiesen (2017), identificaram em seu projeto de pesquisa sobre a formação continuada de professores: e a construção de

possibilidades para o ensino do atletismo na Educação Física escolar, que um dos principais obstáculos para o ensino do atletismo na Educação Física escolar é a insuficiência da formação docente

No que se refere à formação, os professores relataram a falta de conhecimentos para trabalharem com o atletismo na Educação Física escolar, a falta de vivência na modalidade em outros contextos, uma vez que apenas três professores participantes foram atletas de provas de corridas do atletismo, além da repulsa à modalidade, decorrente de uma formação que exigia um bom desempenho técnico dos alunos. (Gemente; Mathiesen, 2017, p.188).

Soma-se a isto, o simples fato de que na academia/universidade há uma vivência diferenciada de quando se aplica na escola, pois não existe muitas vezes um espaço adequado para sua prática, além de que a falta de uma vivência mais lúdica e prazerosa também causa repulsa para abordar o conteúdo nas aulas.

Gemente e Mathiesen (2017) discute que muitos professores que atuam há mais tempo nas escolas foram formados sob uma perspectiva técnica, que prioriza a utilização da pista e dos implementos oficiais, reforçando o que Oliveira e Santos (2008) discute, sobre a Educação Física escolar copiar os trajetos dos clubes esportivos, preocupados em formar alunos-atletas, que dessa forma exclui boa parte da turma e desmotiva mais ainda o ambiente escolar, tanto por partes dos alunos, quanto professores

Dessa forma, a transmissão do repertório de movimentos e jogos é limitada, ficando ainda mais restrita devido à falta de espaços físicos e materiais adequados, motivação, criatividade dos professores e, ainda, devido à falta de formação continuada que poderia trazer novas formas de desenvolver as aulas. Além disso, a Educação Física escolar não tem se preocupado em desenvolver inovações que possam contribuir para a descoberta de um número cada vez maior de brincadeiras, jogos ou mesmo uma maior variabilidade e possibilidade de movimento.” (Marques; Iora, 2009, p.104).

Os resultados do projeto exposto por Gemente e Mathiesen (2017), evidenciaram contribuições significativas para o contexto escolar, o atletismo sendo vivenciado por meio de jogos/brincadeiras e os professores confeccionaram materiais alternativos, contribuíram para prover as necessidades da escola e motivar os alunos dentro da aprendizagem. (Gemente; Mathiesen, 2017, p. 193-194).

Oliveira e Santos (2008), também em uma pesquisa nas escolas do município de São José dos Pinhais, lá no Paraná, relata que 67% dos professores entrevistados relataram não ter espaço para a prática do atletismo, e 33% disseram pelo menos ter um espaço para sua realização

67% dos professores afirmam que a escola não apresenta espaço físico apropriado para a prática do atletismo, apenas locais que são improvisados como quadras, pátios ou áreas abertas. Apenas 33% dos professores têm em suas escolas alguns espaços para desenvolver atividades específicas, como caixas de salto em distância e triplo, setores de lançamentos e arremessos, e pistas de corridas proporcionais ao espaço esportivo da escola.

Percebe-se uma problemática mundial a ser resolvida, mas com adaptação de espaços e materiais, seu ensino poderá ser contemplado nas escolas.

Diante desse cenário, torna-se fundamental distinguir o atletismo de rendimento, marcado pela padronização técnica, pela busca de recordes e pela seletividade, do atletismo escolar, que deve assumir um caráter pedagógico, inclusivo e formativo.

O ensino do atletismo deve valorizar o lúdico, mas vale destacar que o lúdico não substitui a técnica, os dois trabalham em conjunto. Ao mesmo tempo que utilizam a ludicidade em uma atividade, os professores também podem estimular o aprendizado de fundamentos técnicos, aprimorando a execução do movimento, para a reflexão sobre a prática e a formação integral dos estudantes, apropriando-se criticamente das orientações da BNCC.

O atletismo produz sentido e significado dentro da sala de aula, contudo sua prática precisa ser ressignificada. Para Hildebrandt (2003), trazer para sala de aula aspectos desportivos de alto rendimento pode impactar no emocional dos estudantes, aqueles que não conseguem executar tal movimento irão se sentir frustrados e traumatizados

Se o rendimento for suficiente a nível do sistema ou não, os sujeitos terão experiências de como ser bem ou mal sucedidos. Assim como o bom aluno confirma a si próprio sua capacidade de rendimento pelo certificado e pela classificação exitosa, o mal denomina-se e, é denominado pelos outros de fracassado. A orientação do atletismo pelos critérios de rendimento quase objetivos tem consequências problemáticas, especialmente para os que são considerados e declarados como fracos. Para eles fica somente a possibilidade de retirar-se do sistema, no caso as aulas de Educação Física, como pessoas incapazes de correr, saltar, lançar/arremessar. (Hildebrandt, 2003, p. 31)

Diante disso é necessário superar esta visão esportivizada dentro do contexto escolar, possibilitando assim o acesso crítico e reflexivo a essa prática e não como mero preparador de atletas para o alto rendimento, apesar de que tomar o esporte de rendimento como referência para o conhecimento do atletismo pode ser pedagogicamente pertinente, desde que não se cometa o equívoco de transformar crianças e jovens em atletas de alto rendimento. (Mathiesen, 2014).

Com isso, vai permitir que os estudantes analisem criticamente as provas, os movimentos realizados, as formas de organização das competições e os valores associados a essa prática esportiva, ampliando a compreensão do atletismo enquanto objeto de ensino da Educação Física.

Do ponto de vista pedagógico, busca-se proporcionar experiências que os estudantes reconheçam o atletismo como um todo

Obviamente que em termos práticos intenciona-se fornecer às crianças e jovens experiências que façam com que reconheçam os movimentos, regras oficiais e características de cada uma das provas, executando-as praticamente, de acordo com suas possibilidades. A utilização de brincadeiras e jogos pré-desportivos em torno das habilidades motoras básicas do atletismo, tais como marchar, correr, saltar, lançar e arremessar são, sem sombra de dúvida, aliadas importantíssimas na apreensão da linguagem corporal em torno dessa modalidade esportiva” (Matthiesen, 2014, p.24).

Assim como destaca (Oliveira; Santos, 2008):

O atletismo a ser utilizado na escola deve ser considerado como o "pré atletismo", onde, na primeira fase, faz-se através dos gestos motores básicos correr, saltar e lançar; e na segunda fase, mantêm-se os da primeira, avançando-se para as tarefas que exigem uma maior codificação dos gestos motores básicos, aproximando progressivamente a criança do Atletismo.

Quando os autores afirmam que o atletismo escolar deve ser compreendido como “pré-atletismo”, eles estão alegando que a escola não deve ensinar o atletismo como no alto rendimento, mas sim como um processo pedagógico progressivo. Os autores exemplificam como essa progressão pode se materializar nas provas de corrida de velocidade

Corridas de velocidade: Construimos blocos de partida e realizávamos largadas sob as vozes de comando regulamentar, as distâncias eram em torno de 30m, dentro do espaço da quadra poliesportiva. Utilizamos os revezamentos para somar os exercícios de velocidade com o trabalho em equipe. Foram realizados jogos de perseguições curtas, onde os alunos partiam de diversas posições, obtendo pontos 10 para sua equipe a cada captura antes dos limites estabelecidos. Brincadeiras como “pula sela”, ou saltar cones e bambolês, realizadas correndo em velocidade davam uma noção das provas com barreiras.

Percebe-se que as corridas de velocidade não se limitaram à técnica, mas foram adaptadas ao contexto escolar, ao espaço disponível e às características dos estudantes. Primeiro houve adaptação de material e distância, visto que o espaço não era como a pista oficial, no segundo momento houve uma voz de comando oficial, assim como as provas oficiais do atletismo, preservando aspectos organizacionais.

Em seguida, já foram organizados jogos de perseguições curtas em equipe, o que destaca a cooperação e o trabalho em equipe, além de finalizar com brincadeiras para adentrar no assunto de provas com barreiras, o que deixou mais atraente e prazeroso para os estudantes.

Como forma de contextualizar as aulas práticas e ampliar a compreensão dos estudantes sobre a modalidade, também foram desenvolvidas aulas teóricas sobre a história, as regras e as competições do atletismo

A história, regras e competições: Foram aplicadas aulas teóricas, com a utilização da TV pendrive, retro projetor e fotos, para favorecer uma contextualização do que iria ser feito nas aulas práticas. Propiciando aos alunos o conhecimento do desenvolvimento histórico da modalidade, sua formalidade regulamentar e o alto nível de suas provas nas competições para a obtenção das vitórias e da quebra de recordes.

Especialmente na Abordagem Crítico Superadora, foco de nosso estudo,

[...] o atletismo é um esporte que está incluso na cultura corporal, pois devemos ver o movimento humano como parte de um conjunto maior de coisas que são importantes na vida das pessoas, não apenas como algo isolado que precisa ser ensinado na escola. Não é apenas o ato de se mover que é importante para entender como as pessoas agem na vida real. O que importa são os significados e sentidos que as pessoas atribuem ao movimento e como isso influencia o desenvolvimento humano como um todo. (p. Alves, 2024, p.37)

Dessa maneira, o ensino do atletismo deve favorecer com que os alunos compreendam não apenas os fundamentos técnicos do esporte, mas também sua história, regras, características e função social.

Podem ser usadas estratégias diferentes, experiências práticas, debates e atividades que visam à compreensão concreta do esporte, como a participação nas competições escolares. “E a partir disso, consolidar seu ensino como essencial para a emancipação social dos alunos, pois faz parte da cultura corporal e contribui para o desenvolvimento humano” (Lira, 2020 Apud Alves, 2024, p.38).

A Abordagem Crítico-Superadora propõe a inserção do atletismo no programa de jogos de forma progressiva e articulada ao programa de jogos, especialmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No I Ciclo (1ª a 3ª séries), na atualidade dos termos legais, do 1º aos 4º anos, como forma de promover o reconhecimento de si e das próprias possibilidades de ação, aproximando posteriormente ao atletismo

No programa de jogos para I Ciclo (1ª a 3ª séries) “Jogos que promovam o reconhecimento de si e das próprias possibilidades de ação”. Isso significa que nesse ciclo pode-se praticar jogos distante de si mesmo algum objeto como; bola, pedra, bastão de madeira etc. O significado do “arremessar” pode ser abordado, ludicamente, na forma de dramatização de uma

atividade dos índios primitivos que lançam dardos para caçar animais". A "caça" pode estar representada por um grande círculo onde devem chegar os "dardos" (cabos de vassoura). O alvo deve ser amplo para não exigir portaria e sim a força para cobrir a distância-desafio.

Na 4ª série em diante, (leia-se no 5º ano), o aluno poderá executar "o mesmo jogo, dessa vez em equipes, onde a distância do lançamento de cada membro é somada num só total".

Somar as distâncias para saber qual equipe jogou mais longe privilegia o significado do coletivo. O passo seguinte pode ser a busca da forma "técnica" que venha garantir a eficácia do lançamento, e, mais tarde, a prática da prova: "lançamento de dardo", com o propósito claro da busca do rendimento esportivo" (Coletivo de autores, 2009, p.73).

Apesar da competição, quando o Atletismo é brincado, torna mais prazeroso e atraente, evidenciando a realidade da criança, e ainda com uma série de problematização de situações, como "quem lança ou arremessa em tal distância", "quem ultrapassa a barreira em diferentes tamanhos", desenvolve a criança de forma significativa e integral. Estas propostas visam trabalhar o atletismo dentro do contexto escolar de forma prazerosa para os alunos.

Enquanto objeto de ensino da Educação Física, assim como dito anteriormente, o atletismo contribui para o desenvolvimento de aspectos que extrapolam a dimensão motora, tais como a cooperação, a força de vontade e a consciência crítica dos estudantes. Lecot e Silveira (2014) afirma que

O atletismo traz aspectos que ajudam no crescimento corporal e psicológico do aluno, proporciona diversos tipos de conhecimentos dentro ou fora da própria sala de aula. Estes aspectos sugerem uma melhoria no ensino aprendizagem do aluno, tendo como resultado o crescimento no seu decorrer da vida.

E ao vivenciarem tais aspectos, poderão vivenciar situações que exigem tomada de decisões, resolução de problemas e trabalho coletivo, os alunos são estimulados a refletir sobre suas próprias ações e sobre as relações estabelecidas no contexto das práticas corporais.

Dessa forma, o atletismo, enquanto objeto de ensino da Educação Física, contribui, essencialmente para apropriação do conhecimento específico sobre o Atletismo, sua História, características, regras e provas, agregando o processo relativo ao desenvolvimento motor, à cooperação, à autonomia, à reflexão crítica e à participação dos estudantes, reforçando seu potencial educativo na escola.

3.3. CURRÍCULO DE PERNAMBUCO E O ESPORTE DE MARCA ATLETISMO

Como vimos anteriormente, ao longo da História da Educação Física, o esporte sempre sobressaiu em relação a outros objetos de ensino da área (ginástica, dança, jogo, luta), baseado numa visão esportivista. Dentro desse percurso, as propostas curriculares para o ensino da Educação Física, sobre o Estado de Pernambuco, vêm buscando dar uma atenção a este objeto, como explicitados nas propostas de 1989 a 2013 (Tenório et al, 2015), buscaram compreender e refletir sobre a visão reducionista do esporte na escola.

Houve cinco propostas curriculares no Estado de Pernambuco, e já na primeira proposta elaborada em 1989, havia uma concepção da cultura corporal, originada de críticas de Jurgen Dieckert (1987), no qual o mesmo propôs uma ideia de esporte para todos que focasse em aspectos brasileiros

À época, meados dos anos 1980, esse autor defendia uma educação física mais humanizada, em consonância com a ideia do esporte para todos, na qual fosse possível debater e criar uma antropologia nova que focasse em uma cultura corporal exclusiva do povo brasileiro (Tenório et al., 2015, p.284)

A partir da quarta proposta denominada como BCC-EF/2006 Secretaria de Educação de Pernambuco (PERNAMBUCO 2006), houve debates para que os professores ampliassem mais o seu olhar crítico em relação à construção curricular.

Nas OTMs-EF/2010 (Secretaria de Educação de Pernambuco, 2010) foi uma proposta houve maiores participações de professores da rede, fazendo assim uma construção fundamental de reflexão, seleção, organização, transformando o professor num sujeito ativo

A construção das OTMs de educação física da rede estadual de Pernambuco se deu pela participação efetiva dos professores no processo, não apenas como convidados a se fazerem presentes, mas convocados a responsabilizarem-se pela seleção e organização dos conteúdos a serem sistematizados no retorno ao “chão da escola” (p.18). (Tenório et al., 2015, p.284, Apud Sousa; Souza Júnior, 2013).

O processo de esportivização nas aulas de Educação Física incentivou a forma como os professores trabalhassem até hoje em sala

Ao longo da história da educação brasileira, constata-se que a existência da Educação Física, como componente curricular, tem sido justificada por necessidades como as de “performance/adestramento físico/busca de talentos esportivos” e outras que caracterizam a tendência à instrumentalização, separação e especialização do corpo. (TENÓRIO et al., 2015, p. 285, Apud Secretaria de Educação de Pernambuco, 1989, p. 8)

O esporte na escola continua sendo baseado nessa visão, que treina e seleciona os melhores talentos para competir, atribuindo ao professor de Educação Física a responsabilidade pela formação de equipes competitivas e pela obtenção de resultados esportivos.

Em algumas propostas (Secretaria de Educação de Pernambuco, 1989, 1992, 1998 e 2006) há, por exemplo, uma compreensão do esporte da escola. Incentiva-se o questionamento de suas normas e condições de realização a partir da realidade cultural e social dos alunos, sugere-se sua transformação pedagógica de forma crítica, a ponto de reconhecer suas características (sobrepunção, seleção, busca do rendimento máximo...) subsumidas a um processo educativo participativo. (Tenório et al., 2015, p. 285)

Nessa concepção, o esporte deve ser problematizado a partir da realidade social e cultural dos estudantes, possibilitando a transformação de suas regras, trazendo o lúdico, e formas de participação, superando práticas excludentes e centradas apenas no rendimento.

O Currículo de Pernambuco, documento elaborado no estado a partir de outros documentos construídos nacionalmente e dentro do próprio estado, sendo eles: Parâmetros Curriculares de Pernambuco – PCPE (2012); Diretrizes Nacionais da Educação Básica – DCN (2013); Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) — (Pernambuco, 2019), afirma que:

O ensino de Educação Física na escola trata, então, da compreensão, (re)significação e usufruto das práticas corporais como instâncias de manifestação da linguagem corporal que, materializada nas práticas corporais culturalmente situadas. (Pernambuco, 2019)

Essas práticas das unidades, seja ela a ginástica, jogos e brincadeiras, lutas, dança, esportes e práticas corporais de aventura, precisam ser sistematizadas em todos os níveis de ensino da Educação básica.

A elaboração do Currículo de Pernambuco foi fruto de uma construção coletiva, histórica e social, desde a constituição de 1988 (BRASIL, 1988), havia um debate sobre a necessidade de ter uma base comum curricular, apesar de que a BNCC não é o currículo, mas uma base para que os estados possam construir seu próprio currículo, adaptado para a região.

Na BNCC, o discurso na área Educação Física é focado na "Cultura corporal de movimento" a palavra é localizada 5 vezes no documento, valorizando a formação integral dos estudantes, considerando aspectos sociais, culturais, afetivos e corporais. Isso é destacado na BNCC, na seção das Competências específicas da Educação Física no ensino fundamental em: " Compreender a origem da cultura

corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. " (Brasil, 2018, p. 223).

O Currículo de Pernambuco em questão tem como base uma proposta voltada para a formação integral dos estudantes, fundamentada em princípios de inclusão, diversidade, cidadania e valorização das experiências culturais e sociais.

Nesse sentido, um currículo pautado na formação integral considera o estudante como centro do processo pedagógico e compreende que todas as ações voltadas para as aprendizagens devem ser construídas, avaliadas e reorientadas a partir dos contextos, interesses e necessidades dos estudantes, proporcionando, portanto, o desenvolvimento integral e entendendo que todos são capazes de aprender, ainda que em tempos e formas diferentes. (Pernambuco, 2019, p.21)

Na área de Educação Física, assim como na BNCC, o discurso no currículo é voltado na cultura corporal de movimento, como elemento fundamental da formação humana, sendo um conceito/fundamento que aparece como base para compreender o que deve ser ensinado na Educação Física, que foca na experimentação corporal.

O Currículo de Pernambuco não se pauta em uma lista fixa de conteúdos nem se apresenta como uma receita pronta, mas envolve diversas técnicas teóricas metodológicas, como organização, seleção, sistematização, sempre articulados à realidade escolar, para depois ser trabalhado no contexto escolar. Para Gunter (2006) o currículo está relacionado com poder, ideologia e cultura

A conformação do currículo é decorrente de uma concepção de mundo e de educação que orienta as decisões em torno da pertinência dos conhecimentos, formas de tratá-los e também da organização do próprio processo de ensino, os tempos e espaços pedagógicos são definidos de forma a priorizar ou limitar diferentes formas de aprendizagem. O currículo corporifica-se, portanto, mediante diferentes modelos e formas de organização, as quais são sistematicamente examinadas por diferentes autores (GÜNTER, 2006, p. 57).

Quando o currículo é tratado de forma acrítica, não atende às camadas populares, atendendo então às demandas da classe burguesa

"O currículo capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares tem como eixo a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória. Isso vai exigir uma organização curricular em outros moldes, de forma a desenvolver uma outra lógica sobre a realidade, a lógica dialética, com a qual o aluno seja capaz de fazer uma outra leitura." (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.30).

Com a BNCC homologada em 2017, a BNCC, O Estado e UNDIME/PE iniciaram uma nova fase voltada para construção do currículo de Pernambuco

Instituiu-se a Comissão Estadual de Construção Curricular por meio da portaria no. 858, de 02 de fevereiro de 2018, publicada no Diário Oficial do

Estado, constituída por representantes da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, UNDIME/PE, Conselho Estadual de Educação (CEEPE) e União dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME). (Pernambuco, 2019, p.15)

Com o apoio técnico e financeiro do Ministério da Educação (MEC), de acordo com a portaria no.331, de 05 de abril de 2018, publicada no Diário Oficial da União, foi constituída uma equipe composta por redatores, coordenadores das etapas da Educação Infantil, anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental, articulador municipal e coordenadores estaduais, os quais atuavam de forma mais efetiva no processo de construção do documento curricular em Pernambuco. Mantendo o perfil democrático de construção já característica do Estado, essa equipe recebeu contribuição de outros profissionais e especialistas (professores de universidades públicas e particulares e das redes estadual, municipal e escolas privadas). (Pernambuco, 2019, p.16-17)

O currículo contou com mais de oito mil contribuições de professores e representantes da sociedade civil, com objetivo de compreender a realidade do estado, potencializando a formação de sujeitos autônomos, críticos e criativos. (Pernambuco, 2019).

O currículo de Pernambuco possui ao longo de toda a etapa do Ensino Fundamental, cinco áreas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. A área de Linguagens é composta pelos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa; a área de Matemática abrange o componente Matemática; a área de Ciências da Natureza compreende o componente Ciências; a área de Ciências Humanas reúne História e Geografia; e a área de Ensino Religioso contempla o componente Ensino Religioso.

Nesse arranjo curricular, a Educação Física integra a área de Linguagens e assume a responsabilidade pelo trato pedagógico das práticas corporais no contexto escolar. Entre essas práticas, o Esporte se constitui como objeto de ensino da Educação Física, sendo abordado de forma progressiva ao longo dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Buscando compreender a abordagem do Esporte nos documentos nacionais, faz-se necessário apreender o significado atribuído a esse termo. Em consonância com a BNCC – Educação Física, o Esporte é compreendido como prática corporal institucionalizada, regida por regras formalizadas por instituições, que envolvem competição, cooperação e a busca por desempenho, podendo assumir diferentes formas de organização e manifestação no contexto escolar (BRASIL, 1998).

Mesma compreensão é evidenciada no Currículo de Pernambuco, que, para além da conceituação do termo Esporte, define os seguintes objetos de conhecimento:

(1) **Saberes sobre o esporte**, que compreendem a história dos esportes, a relação entre jogo e esporte e as dimensões sociais do esporte; (2) **Esportes individuais**, subdivididos em esportes de marca e de precisão, esportes de rede/parede, esportes técnico-combinatórios e esportes de combate; e (3) **Esportes coletivos**, que englobam esportes de marca e de precisão, esportes de campo e taco, esportes de rede/parede, esportes técnico-combinatórios e esportes de invasão (PERNAMBUCO, 2019).

Nessa organização proposta pelo Currículo de Pernambuco, o atletismo insere-se, predominantemente, no eixo dos esportes individuais, sendo classificado como esporte de marca.

Para iniciar a discussão se faz necessário analisar as proposições feitas no Currículo de Pernambuco referente às orientações teórico metodológicas.

A princípio, o Currículo de Pernambuco traz orientações teórico metodológicas para cada etapa do ensino fundamental, que é segunda etapa da Educação Básica, e garantido pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96)., pois o mesmo, objetiva considerar as especificidades de suas fases constituintes, quais sejam: a dos anos iniciais (do 1o ao 5o anos) e a dos anos finais (do 6o ao 9o anos). (PERNAMBUCO, 2019).

“Partindo disso, o Currículo de Pernambuco faz as seguintes orientações: Anos Iniciais - Diante do exposto, percebe-se, nos anos iniciais, a valorização da ludicidade para o ensino-aprendizagem, resgatando as experiências vivenciadas na Educação Infantil e articulando-as de forma ativa, isto é, internalizando novas formas de relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo, possibilitando a construção de conhecimentos de forma progressiva e sistematizada, sendo repercutida e evidenciada, no processo de desenvolvimento desses estudantes. Portanto, a progressão do conhecimento, nessa fase do ensino fundamental, ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética, inclusiva e intercultural das crianças.” (PERNAMBUCO, p.263, 2019)

Nos primeiros anos de escolarização, valoriza o conhecimento forma mais integrada, lúdica e interdisciplinar, respeitando as características das crianças, os esportes são tratados de modo introdutório, por meio de jogos e brincadeiras.

Já nos anos finais do Ensino Fundamental, inicia-se um processo de maior sistematização e aprofundamento dos conteúdos esportivos, o que não impede a utilização de jogos e brincadeiras como estratégias pedagógicas, mas amplia as possibilidades de compreensão, reflexão e apropriação crítica das práticas esportivas, ambos os anos de escolarização, valorizando a cultura dos estudantes.

Anos finais - Na fase dos anos finais, observa-se a dimensão do usufruto das práticas corporais sistematizadas em caráter de experimentação/vivência, apropriação, aprofundamento, ressignificação e reconstrução,

situando-as histórica e socialmente na cultura humana em geral e dimensionando-as, como conhecimentos, na vida cotidiana dos estudantes em termos de (a) experimentação, (b) uso e apropriação, (c) fruição, (d) reflexão sobre a ação, (e) construção de valores, (f) análise, (g) compreensão e (h) protagonismo comunitário (PERNAMBUCO, p. 264, 2019).

Nesse sentido, o Currículo de Pernambuco compreende a Educação Física como um componente curricular que trata das práticas corporais enquanto manifestações da linguagem corporal, valorizando assim a cultura local

“O reconhecimento da linguagem corporal como dimensão expressiva da constituição de saberes escolares derivados das práticas corporais destaca a centralidade do conceito de cultura que ora define a prática pedagógica Educação Física nas escolas como não apenas a constituição e a consolidação dos saberes escolares a serem abordados por este componente curricular, materializados nas Unidades Temáticas Brincadeiras e Jogos, Esportes, Danças, Lutas, Ginásticas e Práticas Corporais de Aventura”. (Pernambuco, 2019, p.260-261)

Todavia, embora o documento anuncie uma concepção de Educação Física ancorada na cultura e na linguagem, a forma como esses saberes são operacionalizados no currículo, por meio da organização em competências e habilidades, revela tensões entre o discurso crítico apresentado e sua materialização no processo de ensino.

Quadro 3. Competências Específicas da Educação Física

Nº	COMPETÊNCIAS
1	Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2	Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3	Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4	Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5	Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6	Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7	Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8	Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9	Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10	Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o

trabalho coletivo e o protagonismo.

Fonte: (PERNAMBUCO, 2019, p 264)

O documento dá destaque à cultura como elemento fundamental para a compreensão da Educação Física escolar, no qual nas aulas não se deve apenas olhar o aspecto biológico, mas também os aspectos sociais e culturais do ser humano, e que o professor de Educação Física precisa considerar

O profissional de Educação Física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humanos, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica. O que irá definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela educação física é a própria consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural específica do contexto onde se realiza. (Pernambuco 2019, p.265 Apud DAOLIO, 2004, p.02-03).

No entanto é possível verificar que no Currículo de Pernambuco (Pernambuco, 2019), assim como a (BNCC, 2018), trabalha com a concepção de habilidades e competências, Base Nacional Comum Curricular o que acarreta consequências significativas para a formação dos estudantes enquanto sujeitos históricos e cidadãos.

Tal compreensão se sustenta na própria análise do documento, que se encontra fortemente ancorado na racionalidade técnica e no efficientíssimo tecnocrático, aproximando-se do modelo curricular proposto por Tyler, conforme aponta Neira (2018)

A BNCC retrocede política e pedagogicamente. O fato de ter ressuscitado princípios, taxonomias e tipologias da segunda metade do século XX traz à tona a racionalidade técnica revestida pelo discurso neoliberal. Além do que, salta aos olhos tanto a incompatibilidade entre o que anuncia e o que efetivamente propõe, quando o distanciamento dos conhecimentos disponíveis sobre a produção curricular da educação física. (NEIRA, 2018, p. 222).

Portanto, defende-se neste trabalho uma concepção de educação que não se restrinja à lógica das habilidades e competências enquanto fins em si mesmos, mas que priorize a leitura crítica da realidade, a centralidade atribuída às competências tende a reduzir o processo educativo à obtenção de resultados previamente estabelecidos, pois sabemos que nem todos os estudantes podem desenvolver de forma igual devida competência ou habilidade, alinhando-se a uma perspectiva adaptativa às demandas da sociedade capitalista.

Ainda na perspectiva do que propõe o Currículo de Pernambuco, o quadro

abaixo indica um recorte do conteúdo esportes de marca no organizador curricular proposto no documento.

Quadro 4. Organizador curricular Educação Física

ANO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
1º ano	Esportes individuais (de marca e de precisão)	(EF12EF05PE) Vivenciar, esportes individuais e coletivos de marca e de precisão, identificando suas características, resgatando suas experiências e conhecimentos acerca desses esportes, prezando pelo trabalho coletivo e Protagonismo.
		(EF12EF06PE) Identificar os esportes individuais de marca e de precisão, percebendo os cuidados necessários à sua prática, vislumbrando possibilidades de experimentação na escola e na comunidade circundante.
2º ano	Esportes individuais (de marca e de precisão)	(EF12EF05PE) Diferenciar e relacionar os esportes individuais de marca e de precisão através da sua vivência, observando suas normas e regras.
6º ano	Esportes individuais (de marca, técnico-combinatórios e de precisão)	(EF67EF03PE) Vivenciar esportes técnico-combinatórios individuais, identificando suas características, criando a partir da vivência de seus fundamentos técnicos, estratégias individuais e coletivas para sua realização, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo.
		(EF67EF04PE) Vivenciar esportes coletivos de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios analisando e aplicando seus fundamentos técnico-táticos básicos, considerando suas principais regras.

		(EF67EF05PE) Sistematizar suas experiências e conhecimentos acerca dos esportes individuais e coletivos de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, adotando estratégias para solucionar desafios técnicos e táticos propostos especificamente em função das modalidades esportivas a serem vivenciadas.
7º ano	Saberes sobre o Esporte (A história dos esportes e As dimensões sociais do Esporte) Esportes individuais (de precisão) Esportes coletivos (de marca, de invasão e técnico-combinatórios)	(EF67EF06PE) Conhecer e contextualizar as transformações na organização e utilização dos esportes individuais e coletivos, em suas diferentes manifestações (educacional, profissional e comunitário/lazer).
		(EF67EF07PE) Investigar e propor alternativas para a experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.

Fonte: (PERNAMBUCO, 2019, p.267)

De modo geral, o quadro acima permite que os estudantes do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental tenham os primeiros contatos sistematizados com os esportes individuais de marca e de precisão, por meio da vivência, do reconhecimento de suas características e da identificação de cuidados necessários à prática. Nessa etapa, o foco recai sobre a experimentação, o resgate dos conhecimentos prévios e o desenvolvimento do protagonismo e do trabalho coletivo, ampliando as experiências dos estudantes para experimentar os esportes propostos tanto no contexto escolar quanto na comunidade.

No 6º ano observa-se uma ampliação e aprofundamento dos conhecimentos relacionados aos esportes, uma vez que o currículo passa a contemplar não apenas os esportes individuais de marca e de precisão, mas também os esportes técnico-combinatórios. Vai possibilitar que os estudantes criem suas próprias estratégias tanto individual, quanto de forma coletiva para solucionar problemas

propostos, criando, analisando e aplicando na prática seus fundamentos técnicos-táticos.

Já no 7º ano, o enfoque desloca-se para uma abordagem mais reflexiva e contextualizada dos esportes, priorizando a compreensão de suas transformações históricas, sociais e culturais, bem como de suas diferentes manifestações (educacional, profissional e comunitária/lazer). Além disso, as habilidades incentivam a investigação e a proposição de alternativas para a vivência de esportes não disponíveis ou acessíveis na comunidade, como forma de adaptação.

Apesar dos avanços apresentados pelo Currículo de Pernambuco no que se refere à sua orientação crítica e à valorização da cultura, observa-se que a distribuição dos objetos de conhecimento ao longo da escolarização básica revela algumas limitações, especialmente no que diz respeito à presença dos esportes de marca.

Os objetos de conhecimento presentes nas unidades temáticas do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, tanto na BNCC quanto no Currículo de Pernambuco, é possível perceber uma menor valorização atribuída aos esportes de marca. No Currículo de Pernambuco, esses esportes aparecem de forma explícita apenas no 1º, 2º e 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, enquanto os esportes de invasão — como futebol, futsal, handebol e basquetebol — estão distribuídos de maneira mais contínua e crescente, do 5º ao 9º ano, estendendo-se também ao Ensino Médio. Tal distribuição evidencia a prevalência dos esportes de invasão no currículo escolar, em detrimento de outras manifestações da cultura corporal, como os esportes de marca (Brasil, 2018).

Essa distribuição tende a limitar o acesso dos estudantes a diferentes práticas corporais, o que reforça uma visão reducionista do esporte, quando o currículo foca nos esportes coletivos de invasão, em consequência, dificulta o reconhecimento do atletismo como conteúdo pedagógico e não apenas como uma prática de alto rendimento.

A predominância dos esportes de invasão no currículo não pode ser compreendida de forma neutra, uma vez que reflete relações de poder e escolhas culturais historicamente construídas, nas quais determinadas práticas corporais são valorizadas em detrimento de outras. Nesse sentido Oliveira e Santos (2008) defende que os conteúdos da Educação física na Educação básica devem ser tratados de forma crescente nos seus diferentes níveis de ensino

“Os conteúdos estruturantes da Educação Física para a Educação Básica devem ser abordados em complexidade crescente, isto porque, em cada um dos níveis de ensino os alunos trazem consigo múltiplas experiências relativas ao conhecimento sistematizado, que devem ser consideradas no processo de ensino/aprendizagem.” (Oliveira; Santos, 2008, p.9).

Além disso, o ensino do esporte deve abarcar não apenas os conhecimentos históricos, mas também os aspectos técnicos e táticos das modalidades, sem, contudo, limitar-se a eles, conforme destaca Oliveira e Santos (2008)

“Portanto, o ensino do esporte nas aulas de Educação Física deve sim contemplar o aprendizado das técnicas, táticas e regras básicas das modalidades esportivas, mas não se limitar a isso. É importante que o professor organize em seu plano de trabalho docente, estratégias que possibilitem a análise crítica das inúmeras modalidades esportivas e do fenômeno esportivo que, sem dúvida, é algo bastante presente na sociedade atual”. (Oliveira; Santos, 2008, p.9)

Desse modo observa-se que os esportes de marca, em especial o atletismo, ocupa um lugar relevante para a Educação Física escolar, possibilitando experiências diversas, como saltar, correr e lançar, relacionado ao desenvolvimento integral dos estudantes, além de favorecer a compreensão de aspectos históricos, sociais e culturais.

Portanto, apesar da relevância cultural do currículo de Pernambuco, ele apresenta uma abordagem predominante voltada à experimentação corporal, e cabe então ao professor no contexto escolar aprofundar esses conhecimentos, para que o estudante relacione o conteúdo atletismo com sua realidade e contexto cultural.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os esportes de marca, em específico o atletismo, têm tido cada vez menos espaço nas aulas de Educação Física, justificada pela inadequação do espaço físico, pela falta de materiais em condições de desenvolver as peculiaridades da modalidade e, principalmente, pela falta de motivação dos professores.

Dado o exposto, a presente pesquisa permitiu compreender a organização do conhecimento de esportes de marca Atletismo, nas aulas de Educação Física no ensino fundamental, a partir do Currículo de Pernambuco.

Primeiro identificando o atletismo como objeto de ensino da Educação Física, discutindo sua importância dentro da cultura corporal, e fortalecendo o atletismo como veículo capaz de promover diferentes perspectivas sociais e históricas,

associando a técnica e regras ao lúdico e adaptação de materiais.

Em segundo considerando o oferecimento deste conteúdo, valorizando a cultura corporal, sem ignorar os saberes do dia a dia dos estudantes, para que assim obtenha conhecimento científico, e a Educação Física é necessária e obrigatória por lei para que cumpra o papel de organizar, sistematizar e repassar esses conhecimentos. Em seguida vimos como está estruturado o conteúdo Esportes de marca no currículo de Pernambuco.

Deste modo, ao analisar o currículo de Pernambuco observa-se que, embora o Currículo de Pernambuco anuncie uma concepção crítica de Educação Física, no que tange sua materialidade, ainda apresenta limitações, especialmente no processo de ensino focado na experimentação corporal, além de uma distribuição desigual dos conteúdos esportivos ao longo da escolarização, tal cenário reforça a marginalização dos esportes de marca, como o atletismo, no currículo escolar, o que evidencia a necessidade de aprofundar a discussão sobre suas possibilidades pedagógicas no contexto da Educação Física escolar.

E para tornar o ensino mais significativo para o estudante, cabe nós como professores, entender o conteúdo Esportes de marca em seu sentido, significado, e sua importância dentro da escola e para além dela, garantindo assim discussões mais profundas, para que tal conteúdo não seja mais negligenciado, e que os estudantes vivenciem o Esporte de marca Atletismo, não só como experimentação, mas que entenda ele como um todo, seja em aspecto técnico, social e histórico.

REFERÊNCIAS

ALVES, Hugo Gomes. *O ensino do atletismo e o programa de residência pedagógica: a relação entre a pedagogia histórico-crítica e a abordagem crítico-superadora*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: [Repositório UFPB](#). Acesso em: 5 jun. 2026.

BRACHT, Valter. ESPORTE NA ESCOLA E ESPORTE DE RENDIMENTO. *Movimento*, [S. l.], v. 6, n. 12, p. XIV-XXIV, 2007. DOI: 10.22456/1982-8918.2504. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2504>. Acesso em: 8 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 17 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 17 jan. 2026.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTELLANI FILHO, Lino. Pelos meandros da Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 14, n. 3, p. 119–125, maio 1993.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DARIDO, Suraya Cristina. *Educação física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GEMENTE, Flórence Rosana Faganello; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na Educação Física escolar. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 65, p. 183–200, jul./set. 2017.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. *Metodologia do ensino dos esportes coletivos*. Vitória: UFES, 2012.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (Org.). *Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote*. Maringá: Eduem, 2014.

GUNTER, M. C. C. A prática pedagógica dos professores de educação física e o currículo organizado por ciclos. 2006. Tese (Doutorado em Educação Física) – UFRGS, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br>. Acesso em: 29 jan. 2026.

LECOT, Francisco Matias; SILVEIRA, Rozana Aparecida da. O conhecimento do conteúdo atletismo na educação física escolar. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 3, p. 129–134, jul./set. 2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/4802/3892>. Acesso em: 28 mar. 2017.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. *Atletismo na escola*. Maringá: Eduem, 2014.

Minayo, M.C.S. (1993). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti. A atividade pedagógica da educação física: a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal. 2014. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01102014-105809/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 40, n. 3, p. 215–223, 2018.

OLIVEIRA, Irineu Teixeira de; SANTOS, Sérgio Luis Carlos dos. Atletismo escolar: uma proposta de utilização no planejamento anual das 5ª séries do ensino fundamental. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em: 12 set. 2012.

PARENTE, José Willams Ribeiro. Importância do atletismo na escola. *WebArtigos*, 14 dez. 2011. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/importancia-do-atletismo-na-escola/81449>. Acesso em: 8 jul. 2026.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco: Educação Física. Recife: SEE-PE; UNDIME-PE, 2006.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. *Currículo de Pernambuco: Educação Física – Ensino Fundamental*. Recife, 2019. Disponível em: <https://www.educacao.pe.gov.br>. Acesso em: 17 jan. 2026.

PETRIS, Bruno da Cunha. *Teoria e prática do atletismo*. Rio de Janeiro: SESES, 2016.

PIERI, Anderson de; HUBER, Marcos Paulo. A utilização do atletismo na Educação Física escolar como base para o desenvolvimento motor. 2013. Disponível em: [link].

Acesso em: 28 mar. 2017.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

Secretaria de Educação de Pernambuco. Orientações teórico-metodológicas para ensino fundamental e médio: educação física. Recife: Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco; 2010. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/upload/galeria/750/otm_educacao_fisica2010.pdf>.

TENÓRIO, Kadja Michele Ramos et al. Propostas curriculares para Educação Física em Pernambuco: entendimentos acerca do esporte. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 280-288, jul./set. 2015.

TUBINO, Manoel José Gomes. *O que é esporte*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

VAGO, Tarcísio Mauro. O “Esporte na Escola” e o “Esporte da Escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente. *Movimento*, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 4–17, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2228>. Acesso em: 17 jan. 2026.